

## A Extrema Direita e o etnonacionalismo na Europa Contemporânea: o caso da Aurora Dourada

---

*Rafael Reigada Botton<sup>I</sup>  
Guilherme Franco de Andrade<sup>II</sup>*

**Resumo:** O presente artigo propõe uma análise acerca do surgimento e ascensão dos movimentos de Extrema Direita na Europa após a II Guerra Mundial, com ênfase nos movimentos etnonacionalistas e seus respectivos desdobramentos sociais. Para tal, será abordado o caso da Aurora Dourada, partido de caráter fascista e que iniciou como um pequeno movimento político, mas que em um curto espaço de tempo ascendeu ao ponto de conquistar uma parcela significativa do eleitorado grego e de eleger deputados no parlamento nacional. Desta forma, esperamos poder contribuir para uma maior elucidação acerca das principais características compartilhadas pelos movimentos e partidos de Extrema Direita na Europa, tais como xenofobia, aversão a qualquer proposta de cunho universalista e também os casos de revisionismo histórico (em especial com relação aos acontecimentos da II Guerra Mundial e da Guerra Fria).

**Palavras-chave:** Extrema-Direita. Grécia. Aurora Dourada. Fascismo.

### **Far-right and ethnic nationalism in contemporary Europe: a case study about the Golden Dawn**

**Abstract:** This paper proposes an analysis about the rise and ascension of Far-right political movements in Europe after the II World War, focusing on etnonational movements and their social developments. It will be study the Golden Dawn as example, a fascist party that started as a small political movement, but that in a short time raised at the point of gather a significant piece of the Greek electorate and elect deputies to the national parliament. Through this approach, we intend to contribute for a better elucidation about the mainly characteristics shared by the Far Right parties and movements in Europe, such as xenophobe, aversion against any kind of Universalist proposes, and the cases of historical revisionism (in special related with the II World War and Cold War).

**Keywords:** Far-right. Greece. Golden Dawn. Fascism.

Artigo recebido em 10/12/2016 e aprovado em 05/01/2017.

## A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

Para que seja possível uma compreensão mais ampla acerca das configurações e desdobramentos dos movimentos políticos de Extrema Direita na Europa contemporânea, é necessário analisarmos não apenas os fundamentos teóricos que sustentam tais propostas de mobilizações, mas também abordar suas aplicações e respectivas limitações através do estudo de casos particulares (como o *Front National* na França, a Aurora Dourada na Grécia, etc.), com vistas a apreender as principais características compartilhadas por tais movimentos e partidos políticos. Também é importante verificarmos os marcos conceituais empregados nas definições de *nação* e *nacionalismo* nos discursos provenientes de tais agremiações, visto a complexidade semântica que estes termos possuem e que muitas vezes varia consideravelmente em determinados casos.

Desde o início deste século, gradualmente foi-se notificando principalmente através das mídias (nacionais e internacionais) o advento e ações de partidos e movimentos identificados com matrizes de pensamento conservadoras e autoritárias (e em alguns casos fascistas e mesmo neonazistas) tanto na Europa Ocidental como na região Oriental, cujas consequências sociais variam desde o aumento da xenofobia – que de práticas cotidianas influenciaram inclusive algumas políticas de Estado (como restrições nas políticas imigratórias e limitações na participação política por parte dos estrangeiros) até o ponto de culminarem na produção de obras e artigos propondo revisionismo históricos de momentos críticos na Europa (como exemplo, teorias visando a reinterpretação do apoio aos nazistas por parte dos franceses durante o Regime de Vichy) e discursos como o pronunciamento recente de Jean-Marie Le Pen de que as câmaras de gás foram apenas um “detalhe na História da Europa”.<sup>III</sup>

Entretanto, é importante salientar que as origens destes movimentos ultra-conservadores contemporâneos tiveram início no contexto que seguiu a II Guerra Mundial, intensificando-se nas décadas mais críticas da Guerra Fria (1960 e 1970), o que pode ser evidenciado pela criação da GRECE (*Groupement de recherche et d'étude pour la civilisation européenne*<sup>IV</sup>) e fomentando uma Nova Direita que se “auto-representa como uma derecha *culturalista* e culta, radical y combativa”<sup>V</sup>. Com a criação da União Europeia enquanto bloco político unificado na última década do século, alguns destes movimentos adquiriram um caráter transnacional, motivo pelo qual seu estudo deve basear-se em âmbito continental, e não apenas como casos isolados ou particulares de um determinado Estado-nação.

Sendo assim, serão abordados inicialmente os fundamentos teóricos acerca dos conceitos de nação e nacionalismo, a *Nouvelle Droite* e sua relação com as teorias etnonacionalistas e neodireitistas, baseadas em um paradigma que distingue-se das vertentes conservadoras e autoritárias do início do século XX por seu caráter transversal e metapolítico. Em seguida, analisar-se-á o caso do partido Aurora Dourada (*Χρυσή Αυγή*<sup>VI</sup>) na Grécia enquanto estudo de caso, suas principais propostas e características no que tange aos aspectos nacionalistas, e seus respectivos desdobramentos na participação política e social do país.

### O etnonacionalismo na Europa do pós-guerra: uma breve abordagem teórica

Após duas guerras mundiais, o mapa nacional e étnico na Europa sofreu profundas alterações em relação ao que vigorava até finais do século XIX, fomentando

## A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

muitas discussões acerca da garantia de legitimidade à soberania e possibilidade de movimentos nacionalistas serem livres para criar seus respectivos Estados-nações (processo conhecido como “Direito de autodeterminação dos povos”).

A própria palavra “nacionalismo” perdeu a centralidade que possuía após os desdobramentos ocorridos na II Guerra Mundial (onde inclusive o próprio mapa étnico da Europa ficou muito simplificado), embora o sentimento nacionalista ainda fosse bastante forte – principalmente em relação às minorias, como os etnonacionalistas. Inclusive em 1949 houve a criação da “União Federal dos Grupos Étnicos Europeus”, visto que a maioria dos partidos etnonacionalistas (como os galeses, escoceses, flamengos, sardos, etc.) já possuíam uma ideologia que era defendida antes mesmo do advento da Guerra Mundial. Entretanto, Xosé Seixas<sup>VII</sup> salienta o problema e complexidade em se enquadrar as demandas etnoculturais e etnopolíticas na Europa do pós-guerra, principalmente as teorias generalistas sobre os “conflitos” entre periferia e centro ou a necessidade dos indivíduos em recuperarem suas identidades, destacando também que a diferença entre nacionalismo e patriotismo é principalmente de grau, e não de gênero.

No período conhecido como Guerra Fria (e em especial na década de 1960, quando a ONU reconheceu o direito de autodeterminação dos povos) surgiram diversos movimentos étnicos, o que trouxe à tona novamente a questão do nacionalismo como um dos aspectos centrais nas discussões historiográficas. Consequentemente, surgiram novas interpretações relativas às teorias de nação e nacionalismo, inicialmente muito ligadas ao pensamento estruturalista (um dos cânones na historiografia vigentes até a década de 1980), e que com o fim da União Soviética e o término da polarização mundial voltaram à tona a partir de novos paradigmas historiográficos.

Uma abordagem que englobe os conceitos de nação e nacionalismo deve levar em conta justamente os respectivos marcos semânticos que vigoravam de forma mais ou menos generalizada e homogênea em um determinado contexto, visto que sem o emprego de conceitos comuns não pode haver uma sociedade e, sobretudo, não pode haver unidade de ação política<sup>VIII</sup>. Nesta perspectiva, a História Conceitual pode oferecer ferramentas teórico-metodológicas muito valiosas para os estudos destes assuntos, pois como disciplina autônoma está sempre associada a acontecimentos e situações políticas ou sociais, interpretando a história através dos conceitos que eram utilizados no passado e confrontando tanto a permanência quanto as alterações em seus significados (principalmente em termos que são empregados até hoje), contemplando assim sua historicidade semântica. Desta forma, ela “evidencia a estratificação dos significados de um mesmo conceito em épocas diferentes, operando sob a premissa teórica da obrigatoriedade de confrontar e medir permanência e alteração”<sup>IX</sup>.

O próprio conceito de modernização no contexto de construção dos Estados-nação possuía uma conotação semântica definida e que não deveria limitar-se a um simples determinismo cronológico, onde o termo deveria ser aplicado “[...] to the amalgam of subprocesses including industrialization, urbanization, increasing literacy, intensified communication and transportation networks, and the like”<sup>X</sup>. Estes processos – juntamente com a mobilização social – seriam as prerrogativas necessárias para a modernização no Leste Europeu, e que iriam se repetir de forma análoga no Terceiro Mundo (termo este bastante característico do período pós-guerra, e que fez uma separação formal entre as nações já avançadas industrialmente em relação aos países subdesenvolvidos).

## A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

Segundo Xosé Seixas, podemos compreender o termo nação enquanto um ‘todo coletivo de pessoas que sentem um vínculo de natureza ancestral com base numa série de fatores comuns variáveis (etnicidade, territorialidade, história, etc.), e que consideram que esse coletivo é a principal referência de delimitação territorial do poder e soberania’<sup>XI</sup>. Já o conceito de nacionalismo pode ser entendido enquanto a “doutrina política que defende o direito à autodeterminação para uma nação concreta e que, por essa razão, assume e defende que esse coletivo humano é a principal referência e a base da legitimidade política”<sup>XII</sup>. Nesta perspectiva, a nação pode ser considerada enquanto uma comunidade imaginada, visto que a mesma existe em virtude dos membros que a compõem acreditarem realmente na sua existência<sup>XIII</sup>.

É possível identificar nos estudos acerca da questão nacional duas matrizes teóricas que constituem paradigmas diversificados sobre o surgimento e desenvolvimento de nações, uma identificada enquanto matriz “modernista” (onde os nacionalismos são arquitetados pelos Estados-nação), em relação à uma matriz “primordialista” ou etnonacionalista (onde as nações são construídas pelos nacionalismos). Também podemos compreender o conceito de nacionalismo enquanto

A political ideology which stipulates the primacy of the ‘national’ interest as a general guideline for politics justifying itself by the assumption of higher (or at least: not lower than others) cultural, religious or logical values and a respective ‘mission’ on the part of one’s own nation as compared to others.<sup>XIV</sup>

Outros autores como Ozkirimli<sup>XV</sup> compreendem o nacionalismo como um princípio normativo (no sentido de que o mesmo constitui e fundamenta concepções de mundo como “moralidade”), ou seja, não apenas descrevendo como as coisas *são*, mas também como elas deveriam *ser*.

Alguns historiadores clássicos que teorizavam sobre o nacionalismo já apontavam uma dicotomia entre os nacionalismos da Europa Ocidental (considerada “avançada”) em relação à Europa Oriental (“atrasada”). Este é um ponto muito interessante, visto inclusive que a teoria instrumental do nacionalismo foi a nova roupagem com que se vestiram as novas elites da Europa Oriental. Também havia uma dificuldade entre definir onde “iniciava” a Europa e onde a mesma terminava (a partir dos pontos de vista tanto geográfico quanto nacionais).

Entretanto, havia em contraposição a esta visão instrumental a chamada “teoria do frigorífico”, que explicava que os nacionalismos estavam latentes nos países do Leste Europeu integrantes da União Soviética (e que se intensificaram com a queda do Muro de Berlim em 1989 e a consequente dissolução da União Soviética). É importante também salientar que um dos maiores desafios é o estabelecimento de fronteiras entre a grande maioria dos grupos étnicos, visto que muitas vezes estas são construídas por meio da violência (tanto material, como também simbólica e cultural), onde a afirmação da própria identidade se dá por meio da subjugação do outro.

Neste ponto, torna-se importante analisarmos o que compreendemos por *etnia* e por *grupos étnicos*, visto que ambas são categorias estruturantes fundamentais da matriz etnonacionalista. Segundo Xosé Seixas<sup>XVI</sup>, a etnia pode ser considerada enquanto uma diferença objetivável que identifica um grupo e o distingue em relação a outros. Anthony Smith também auxilia na elucidação de tais termos, ao afirmar que

Um grupo étnico é um tipo de coletividade cultural, coletividade essa que sublinha o papel de mitos de descendência e de memórias históricas, e que é reconhecido por

## A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

uma ou mais diferenças culturais, como a religião, os costumes, a língua ou as instituições<sup>XVII</sup>.

O etnonacionalismo é um dos pontos centrais em que se fundamentou a Nova Direita europeia (*Nouvelle Droite*), que surgiu enquanto uma crítica particular à cultura europeia do pós-guerra, tendo como base a tradição da direita anti-liberal, anti-democrática e também anti-capitalista, e concentrando seu foco nos aspectos metapolíticos da sociedade (em outras palavras: nas forças que compõem o espaço aonde ocorre a política). Diego Sanromán destaca a importância em se pesquisar de forma mais aprofundada as possíveis analogias entre o conservadorismo no período do entreguerras e esta Nova Direita que surgiu nas últimas décadas do século XX, visto que ambas constituem “respuestas a um período de crisis profunda em que la viabilidad de la democracia representativa es puesta en cuestión y el sueño socialista es presentado por el discurso hegemónico como una aberrante pesadilla”<sup>XVIII</sup>.

Um dos teóricos mais importantes da Nova Direita foi Alain de Benoist, acadêmico francês e um dos fundadores do GRECE, autor de fortes críticas ao neoliberalismo (principalmente em relação à noção de livre-mercado) e também ao igualitarismo (ponto bastante polêmico visto ser uma das bases da democracia iluminista). Assim, a proposta central da Nova Direita é o desenvolvimento de “un nuevo paradigma que salta por encima del interregno de lo posmoderno para dar el golpe de martillo definitivo a la mitología desfalleciente de la Modernidad”<sup>XIX</sup>.

Juntamente a isto, o imperativo de uma descolonização total e o fim do imperialismo tornou-se uma das principais reivindicações da Nova Direita, que defende a existência de um multiculturalismo como forma de evitar o surgimento de *melting pots* (motivo pelo qual há uma forte crítica contra a imigração). Diego Sanromán também salienta que para a *Nouvelle Droite*

El etno-nacionalismo es otra tradición europea – con origen en la obra de autores como Petrarca y Maquiavelo – que habria quedado enterrada bajo el peso del dominio del cosmopolitismo de las Luces, y que los europeos reciben ahora de carambola por impulso de los movimientos de liberación nacional de los países del Tercer Mundo contra el imperialismo igualador de Occidente.<sup>XX</sup>

O próprio neo-colonialismo é visto pela Nova Direita enquanto uma forma de submissão de povos a um determinado sistema de vida (sendo em sua essência um “colonialismo cultural”), e não mais um domínio subjugado ao poder político de outra nação. É justamente neste ponto que reside a importância do aspecto metapolítico, pois para a Nova Direita a neo-descolonização deve ser acima de tudo metapolítica e também cultural.

Em última instância, isto conduz a críticas aos próprios Direitos Humanos (visto serem abstratos e universais) e também à noção de indivíduo (deformação criada pelo pensamento liberal), surgindo assim a defesa de um “direito dos povos” (ou seja, um direito às diferenças culturais). O resultado desta forma de pensamento é apontado pelos principais críticos da *Nouvelle Droite* como um novo racismo diferencialista (e que compõem inclusive os discursos xenófobos do *Front National* francês).

A partir desta abordagem acerca do etnonacionalismo e sua relação com a Nova Direita na Europa, analisaremos brevemente o caso da Aurora Dourado, partido em que atualmente a maior parte de seus líderes estão presos, mas que ascenderam

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

politicamente a ponto de conquistar cadeiras no Parlamento grego em um curto período de tempo, principalmente no contexto em que a crise econômica e política atingiu seu ápice (entre 2010 e 2013, quando intensificaram-se as medidas de austeridade e de corte de benefícios sociais a mando da Troika<sup>XXI</sup> para que o país recebesse os pacotes de resgate financeiro com o intuito de estancar a recessão e prevenir seu alastramento para outras regiões da zona do euro).

### A Aurora Dourada e o etnonacionalismo grego

A Aurora Dourada é uma organização política grega de extrema-direita liderada por Nikoláos Michaloliákos (ex-militar partidário da “ditadura dos coronéis” e expulso do exército). A fundação do movimento remonta à década de 1980, período em que Nikoláos mantinha contatos e militava juntamente com o Coronel George Papadopoulos, líder da Junta Militar Grega de 1967 a 1974. Foi registrada como partido oficial em 1993, tendo no início dos anos 2000 integrado a Aliança Patriótica – partido político nacionalista grego que inclusive foi membro do Fronte Nacional Europeu.

Seus membros consideram-na como um movimento popular nacionalista, sendo opositora ao marxismo e ao liberalismo (inclusive associando ambos enquanto criações da cultura judaico cristã, motivo pelo qual em suas origens o movimento apoiava o retorno ao culto do antigo panteão helênico). Inclusive o próprio líder Nikoláos afirmou em diversas reuniões que o movimento deveria ser considerado ideologicamente enquanto “pré-moderno”, visto que a isonomia política e os Direitos Humanos seriam criações liberais do contexto iluminista e que acabaria com o direito de identidade étnica dos povos (este inclusive é um dos pontos em que é possível ver um alinhamento ideológico da Aurora Dourada com a *Nouvelle Droite*).

O grupo emprega símbolos e gestos formais similares aos do Nacional-Socialismo (incluindo entre eles a saudação romana, culto à figura do líder, e mesmo uma bandeira semelhante à do Partido Nazista, exceto que no lugar da suástica há um símbolo grego). Entre as principais pautas defendidas pelo movimento, estão a deportação de todos os imigrantes (que totalizam mais de 2 milhões de pessoas na Grécia), o ultra-nacionalismo exarcebado (onde todas as passeatas tornam-se palco de bandeiras gregas dos mais diversos amanhos possíveis) e até mesmo o fechamento de todas as fronteiras terrestres (principalmente na região norte, com o uso de minas terrestres).

Além disso, a Aurora Dourada também é acusada de cometer diversos crimes contra ativistas de esquerda, membros da comunidade LGBT, e minorias étnicas (como turcos, armênios, paquistaneses, albaneses, etc.). Em contrapartida, grupos anarquistas e socialistas uniram-se contra ela, mesmo com a Aurora Dourada tendo adeptos inclusive das autoridades gregas (em especial na polícia).

O próprio contexto de crise atua como um catalisador dos conflitos étnicos, amplificando a xenofobia e a discriminação mesmo com filhos de imigrantes nascidos no país (e que por isto gozam de direitos políticos relativos à cidadania). No caso grego em específico, é possível observar que

The contemporary rise of fascism in Greece in the context of a profound systemic crisis brought forth once again the traditional, and still mainstream, understanding of the connection between the capitalist crisis and the rise of

## A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

the popular support for fascism. According to this approach, the capitalist crisis and its consequences on society and political system (unemployment, poverty, prolonged recession, social unrest, sharp political conflict and inability of the ruling elites and of the state to preserve social cohesion) constitute the necessary structural and political conditions for the emergence and development of fascism.<sup>XXII</sup>

Formalmente, os membros da Aurora Dourada não se denominam “fascistas”, mas sim como cidadãos nacionalistas que contestam a ordem pública e o sistema partidário que conduziu a Grécia a um período de recessão e austeridade. Porém, o histórico de violência, as declarações racistas e anti-semitas (proferidas principalmente pelo líder Nikoláos Michaloliákos), e a adoção de símbolos neo-nazistas demonstram que este discurso se mascara enquanto patriótico com vistas a obscurecer as reais práticas anti-democráticas e segregacionistas que compõem o repertório político do partido, já que a existência de partidos abertamente fascistas e de cunho neo-nazista é proibida na Grécia.

Uma das principais perguntas a ser respondida é: a ascensão da Aurora Dourada em níveis exponenciais (que da margem do espectro político grego, atingiu 5% nas votações municipais em Atenas, e ascendeu para 7% em 2012) deve ser compreendida enquanto consequência da profunda crise econômica que atingiu a Grécia, ou trata-se de um processo anti-democrático que vem se desenvolvendo a um longo tempo, e tomou força com a ascensão dos movimentos de extrema-direita na União Europeia?

Observando a questão a partir de uma perspectiva de longa duração, nota-se que o surgimento da Grécia enquanto Estado-nação moderno já estava relacionado à questão etnicista. Walker Connor destaca que “ethnonational sentiments undergirded the struggle of the Greeks for Independence in the 1820s”<sup>XXIII</sup>, o que demonstra que desde os primórdios do nacionalismo grego moderno, a presença da etnicidade já era uma constante que diferenciava os helênicos em relação a outros povos (como turcos, albaneses, etc.).

Entre os atributos que configuram esta identidade étnica, é possível destacar a própria idealização cultural que se construiu da Grécia enquanto o berço da civilização ocidental (amparada principalmente pelo romantismo), cujo legado da Antiguidade Clássica - embora a região da Hélade fosse fragmentada em cidades-Estado – salientava a existência de uma proto-literatura (Ilíada de Homero, Teogonia de Hesíodo, etc.) que fornecia os rudimentos de uma cultura em comum, assim como a própria língua grega (e seu sistema de escrita), um panteão que compunha uma religião compartilhada (incluindo também a Igreja Ortodoxa Grega), mitos fundacionistas (como o de Decalíon), entre outros aspectos culturais. Inclusive, no contexto da guerra de independência contra o Império Otomano (ocorrida entre 1821 e 1832), o “filelenismo” comoveu a Europa e a América, contribuindo para que as grandes potências no período intervenção em favor do processo de insurreição (um dos personagens que melhor sintetiza isto é Lord Byron, poeta romântico inglês que lutou a favor dos gregos e tornou-se um dos heróis da guerra).

Esta retórica de uma suposta identidade étnica grega imaculada e que remonta aos tempos antigos por meio da consanguinidade de seus membros e pela perpetuação de uma cultura própria é explorada exaustivamente nos discursos promovidos por membros da Aurora Dourada, onde o fator mais importante para ser reconhecido enquanto membro da comunidade grega é a ascendência de origem helênica, um aspecto

## A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

de “pureza sanguínea” que é semelhante ao exigido na Alemanha durante o período nazista (onde para ser membro da comunidade política, era necessário ser descendente de arianos). Entretanto, todas estas exigências não passam de criações completamente desconexas da realidade, visto que a miscigenação na região com outros povos foi uma prática comum, algo completamente compreensível até mesmo pela localização geográfica da Grécia, ponto de encontro de diversos povos do Mediterrâneo.

Mesmo assim, este discurso segregacionista possui uma alta aceitação em bairros onde a presença de imigrantes é mais ele, podendo citar como exemplo

The Sixth Municipal District of Athens includes neighborhoods like Ayos Pandeimonas which has seen a high influx of migrants. Golden Dawn had been active there for a long period of time, distributing food to Greeks only and providing security escorts to pensioners so they “wouldn’t fall prey to muggers”, and using violence to “protect” the “indigenous residents” against “foreign invaders.”<sup>XXIV</sup>

Como consequência, houve o surgimento de milícias paramilitares que passaram a perseguir e violentar imigrantes pelo simples fato de serem estrangeiros, tornando comum inclusive inspeções promovidas por membros agrupados da Aurora Dourada em regiões como o porto de Pireu (onde há uma maior concentração de estrangeiros que comercializam com barracas na rua), cobrando documentação legal – e no caso dos que não possuem, espancando e destruindo toda a mercadoria destas pessoas.

Outro ponto muito relevante a ser abordado é a questão do revisionismo histórico promovido pelas lideranças da Aurora Dourada – em especial as declarações polêmicas o líder Nikoláos Michaloliakos. Segundo este, a maior tragédia da História europeia foi “Hitler não ter ganho a II Guerra Mundial”, além de também negar a existência de câmaras de gás que os nazistas usaram para assassinar judeus, homossexuais e inimigos políticos no contexto da II Guerra, afirmando que: “There were no ovens, no gas chambers, it's a lie”<sup>XXV</sup>.

Em setembro de 2013, após o assassinato do rapper anti-fascista Pavlos Fyssas por um membro da Aurora Dourada, todos os partidos do Parlamento grego condenaram a Aurora Dourada, classificando-a como uma “organização criminal” e que resultou na prisão de Nikoláos Michaloliakos e de outros membros da cúpula do partido, além de incluir nas acusações assassinatos, extorsões e responsabilidade pelo desaparecimento de aproximadamente cem imigrantes.

### Considerações finais

Em virtude do que foi exposto, é possível afirmar que a questão nacionalista ainda hoje possui uma grande relevância, visto que em regiões como a Europa ainda persistem movimentos etnonacionalistas que reivindicam maior autonomia e participação política nos países a que estão integrados (sendo possível citar os pequenos Estados étnicos como Escócia, Catalunha, Galiza, Chipre e Malta) e que voltaram a ser foco de atenção da União Europeia a partir de 2004 (principalmente os que possuíam uma língua própria).

Segundo Xosé Seixas<sup>XXVI</sup>, a maior parte dos processos de independência desde o início da Era Moderna estiveram sempre relacionados a negociações frequentemente conflituosas, e que se acentuam em momentos de crise. Entretanto, existem países como

## A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

no caso da Suíça onde praticamente inexistem conflitos étnicos devido principalmente à vasta riqueza que o país produz, motivo pelo qual é possível observar que é justamente a escassez de recursos um dos catalisadores dos conflitos étnicos.

Já a ascensão de uma Nova Direita – como pudemos observar – remonta ao período do pós-guerra (como no caso da *Nouvelle Droite* e o desenvolvimento de grupos como o GRECE), surgindo enquanto crítica aos principais valores constituintes da Modernidade – entre eles a isonomia entre indivíduos, a crítica ao neoliberalismo e sua concepção de livre-mercado, e a visão da imigração e miscigenação enquanto elementos nocivos à identidade étnica dos povos.

Porém, a análise acerca do desenvolvimento de partidos caracterizados no espectro político enquanto “extrema-direita” merecem sempre uma abordagem mais aprofundada, visto que cada caso possui peculiaridades que muitas vezes escapam à aplicação de teorias generalistas. Exemplo disto é tentar abordar o *Front National* francês, o Partido Nacional Renovador português e a Aurora Dourada intitulando todos apenas como agremiações neofascistas, mas que possuem diferenças drásticas entre si que impossibilitam simplificações generalistas.

No caso da Aurora Dourada, acreditamos não ser apenas a crise econômica a responsável pelo advento e rápida ascensão de um partido de caráter nazi-fascista (visto que se fosse apenas por isto, países como Portugal e Espanha que também sofreram com os efeitos da crise teriam fomentado movimentos políticos análogos), mas também uma construção nacionalista que idealizou a figura dos gregos enquanto uma etnia diferenciada e com um passado romantizado que delinearía uma suposta superioridade cultural em relação a outros povos estrangeiros (em especial da região dos Balcãs). Como consequências destas construções (que também são historiográficas), os imigrantes acabam sendo responsabilizados pelo desequilíbrio econômico e recessão no país como bodes-expiatórios, sem falar no incontável número de mortos por minas que tentam cruzar as fronteiras e nos refugiados presos nos campos da FRONTEX<sup>xxvii</sup> – assim como a remoção da cidadania para filhos de imigrantes nascidos em território grego (e que por direito merecem a cidadania europeia).

Uma das maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento desta pesquisa foi justamente a contemporaneidade dos acontecimentos, visto que no caso da Aurora Dourada os eventos ainda são muito recentes, e carecem de estudos mais aprofundados acerca do tema (os poucos disponíveis encontram-se em língua grega, sendo principalmente artigos e reportagens de jornais). Acreditamos que o presente artigo aqui exposto é um dos primeiros em língua portuguesa a abordar este objeto de pesquisa, motivo pelo qual contribui para uma primeira aproximação com o assunto.

Por fim, agradecemos ao excelente curso ministrado pelo Prof. Dr. Xosé Nuñez Seixas no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS em março de 2015, e que possibilitou não só um conhecimento mais amplo acerca das produções historiográficas recentes quanto aos temas de nação e nacionalismo, mas também lecionou com maestria um panorama dos principais movimentos nacionalistas e étnicos desde a primeira metade do século XX até os dias atuais.

### Notas

---

<sup>1</sup>Mestre em História pela PUCRS. E-mail: rafael.botton@gmail.com.

**A EXTREMA DIREITA E O ETNONACIONALISMO NA EUROPA CONTEMPORÂNEA: O CASO DA AURORA DOURADA**

RAFAEL REIGADA BOTTON E GUILHERME FRANCO DE ANDRADE

- <sup>II</sup> Doutorando em História pela PUCRS. Bolsista CNPq.
- <sup>III</sup> Entrevista ao canal de televisão francês BFM em 02/04/2015.
- <sup>IV</sup> “Agrupamento de Pesquisa e Estudo para a Civilização Europeia” (Tradução livre dos autores).
- <sup>V</sup> SANROMÁN, 2008, p. 3.
- <sup>VI</sup> “*Chryssí Avgú*” (transliteração livre dos autores).
- <sup>VII</sup> Tópico Especial ministrado no PPG em História da PUCRS entre os dias 18-20 de março de 2015.
- <sup>VIII</sup> KOSELLECK, 2006.
- <sup>IX</sup> KOSELLECK, 2006, p. 114
- <sup>X</sup> CONNOR, 1994, p. 167. “[...] à amálgama de subprocessos, incluindo a industrialização, a urbanização, a alfabetização crescente, intensificação das redes de comunicação e de transporte, e similares” (Tradução livre dos autores).
- <sup>XI</sup> SEIXAS, 1995, p. 489.
- <sup>XII</sup> SEIXAS, 1995, p. 491.
- <sup>XIII</sup> ANDERSON, 2005.
- <sup>XIV</sup> PUHLE, 1994, p. 16. “Uma ideologia política que estipula a primazia do interesse ‘nacional’ como uma diretriz geral para políticas justificando-se pela suposição de maiores (ou, pelo menos, não menor do que outros) valores culturais, religiosos ou lógicos e uma respectiva ‘missão’ de uma das próprias partes da nação em relação a outras”. (Tradução livre dos autores).
- <sup>XV</sup> OZKIRIMLI, 2005.
- <sup>XVI</sup> Tópico Especial ministrado no PPG em História da PUCRS entre os dias 18-20 de março de 2015.
- <sup>XVII</sup> SEIXAS, 1997, p. 36
- <sup>XVIII</sup> SANROMÁN, 2008, p. 2.
- <sup>XIX</sup> SANROMÁN, 2008, p. 7.
- <sup>XX</sup> SANROMÁN, 2008, pp. 9-10.
- <sup>XXI</sup> A troika é formada por três elementos: a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).
- <sup>XXII</sup> LAGOS, 2014, p. 1. “O crescimento contemporâneo do fascismo na Grécia no contexto de uma profunda crise sistemática trouxe à tona novamente a tradicional, e ainda mais destacada, compreensão da conexão entre a crise capitalista e o crescimento do apoio popular ao fascismo. Com base nesta abordagem, a crise capitalista e suas conseqüências na sociedade e no sistema político (desemprego, pobreza, recessão prolongada, abandono social, conflito político afiado e inabilidade das elites dominantes e do Estado em preservar a coesão social) constituem as pré-condições estruturais e políticas necessárias para a emergência e desenvolvimento do fascismo”. (Tradução livre dos autores).
- <sup>XXIII</sup> CONNOR, 1994, p. 169. “Sentimentos etnonacionais sustentaram a luta dos gregos por independência nos anos 1820”. (Tradução livre dos autores).
- <sup>XXIV</sup> KLAPSIS, 2014, p. 258. “O Sexto Distrito de Atenas inclui bairros como Ayos Pandleimonas, que tem recebido um grande influxo de imigrantes. A Aurora Dourada esteve ativa lá por um longo período de tempo, distribuindo comida apenas para os gregos e fornecendo escoltas de segurança a pensionistas para que estes não fossem vítimas de assaltantes, e usando violência para proteger os residentes nativos contra os invasores estrangeiros”. (Tradução livre dos autores).
- <sup>XXV</sup> “Não houve fornos, nem câmaras de gás, isto é uma mentira” (Tradução livre dos autores). A entrevista completa pode ser vista em <http://www.iol.co.za/news/world/neo-nazi-chief-denies-gas-chambers-existed-1.1297376#.VYziTRtViko>
- <sup>XXVI</sup> Tópico Especial ministrado no PPG em História da PUCRS entre os dias 18-20 de março de 2015.
- <sup>XXVII</sup> FRONTEx: Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas.

### Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. Lisboa: Ed. 70, 2005.

CATROGA, Fernando. **Nação, mito e rito: religião civil e comemoracionismo**. Fortaleza: NVDOC, 2005

---

CONNOR, Walker. **Ethnonationalism**. The Quest for Understanding. Princeton, N.J.: Princeton UP, 1994.

KLAPSIS, Antonis. "Here to Stay?" Golden Dawn, from the Political Margin to the Political Foreground', in: Kostas Ifantis (ed.), **Is Europe Afraid of Europe? An Assessment of the Result of the 2014 European Elections**. Atenas: Minoas, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos, Rio de Janeiro, Contraponto, 2006.

LAGOS, Vangelis. **Are there fascists in Greece? The problem of the popular support to fascism in the context of the crisis**.2014. Disponível em: [http://www.academia.edu/9111002/\\_Are\\_there\\_fascists\\_in\\_Greece\\_The\\_problem\\_of\\_the\\_popular\\_support\\_to\\_fascism\\_in\\_the\\_context\\_of\\_the\\_crisis](http://www.academia.edu/9111002/_Are_there_fascists_in_Greece_The_problem_of_the_popular_support_to_fascism_in_the_context_of_the_crisis)

PUHLE, Hans-Jürgen. Nation States, Nations and Nationalism in Western and Southern Europe. In: Jb. Beromendi. **Nationalism in Europe. Past and Present**. Santiago de Compostela: 1994.

ÖZKIRIMLI, U., **Contemporary Debates on Nationalism**.A Critical Engagement. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2005.

SANROMÁN, Diego. **La Nueva Derecha**. Cuarenta años de agitación metapolítica. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2008.

SEIXAS, Xosé. Os nacionalismos na Espanha contemporânea: uma perspectiva histórica e algumas hipóteses para o presente. In: **Revista Análise Social**, vol. XXX, pp. 489-526. Lisboa: ICS, 1995.

SMITH, Anthony. **A Identidade Nacional**. Lisboa: Gradiva, 1997